

# SAÚDE PÚBLICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BAIRRO SANTA LUZIA.

**Ronyson LOPES(1); Maria LIMA(2); Jacqueline BRITO(3)**

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), (86)32142782, e-mail: ronysonlopes@hotmail.com

(2) IFPI, e-mail: [mssl2008@hotmail.com](mailto:mssl2008@hotmail.com)

(3) IFPI, e-mail: [jacqueline\\_sbrito@yahoo.com.br](mailto:jacqueline_sbrito@yahoo.com.br)

## RESUMO

Este trabalho visa estudar a relação entre Saúde Pública e Educação Ambiental no bairro Santa Luzia na zona sul de Teresina. No estudo, foi necessário uma busca histórica do bairro, visitas à comunidade e pesquisas contextuais. Foram aplicados 50 questionários, de forma aleatória, com objetivo de analisar os níveis de conhecimento ambiental afim de associar esses níveis ao quadro de enfermidades do bairro Santa Luzia. De fato foi encontrada a relação entre a Saúde Pública e a Educação ambiental, pois se os moradores do bairro em questão tivessem uma maior educação ambiental várias doenças que la incidem poderiam ser evitadas. Portanto a educação ambiental vem para ser uma ferramenta de transformação da realidade dada no bairro Santa Luzia.

Palavras-chaves: Saúde Pública, Educação Ambiental, Saneamento Básico, Teresina.

## 1 INTRODUÇÃO

Entende-se por saúde quando um corpo está em perfeita harmonia, saudável, com o funcionamento normal. Diz-se então que a saúde pública está vinculada ao bem estar social e a prevenção de doenças para que não afete a qualidade de vida da população. Através desse pensamento usa-se a educação ambiental como ferramenta para que se possa levar informação às pessoas e assim evitar problemas de saúde pública que seriam gerados caso não houvesse tal conhecimento, bem como vários tipos de doenças. O homem necessita, também, dispor de um ambiente que lhe proporcione um estado de completa satisfação, onde se incluem as condições de alimentação, habitação, trabalho e saneamento.

O Saneamento, é uma das armas da Saúde Pública, para a Fundação Municipal de Saúde (2009), “corresponde a todos os fatores do meio físico do homem que exercem ou podem exercer efeito deletério sobre seu bem-estar físico, mental e social.” Portanto, apresenta um caráter preventivo. Com o crescimento da população, sua concentração nas grandes cidades e o avanço tecnológico, o saneamento teve um aumento significativo de suas atividades. (MOTA, 1999)

Saúde e Saneamento estão intimamente associadas. Onde existem adequados sistemas de saneamento, há saúde. Onde as condições de saneamento são precárias, proliferam as doenças. A saúde é um dos maiores patrimônios que possuímos, e portanto, preservá-la é dever de todos. Ao Poder Público cabem as medidas de maior alcance, mais efetivas, e de ação mais duradoura, através de serviços de abastecimento d'água, de esgotos e de lixo, de hospitais e postos de saúde, etc. Todavia, nem sempre tais medidas atingem o cidadão, que deve estar preparado, por iniciativa própria, para cuidar de saúde.

Dentro desse contexto, e diante da relevância da questão, esta pesquisa busca associar a problemática da Saúde Pública e as práticas de Educação Ambiental para identificar o que pode e deve ser aprimorado. Apartir disso, obter subsídios para a realização de um trabalho de intervenção

onde sejam apresentados à população, medidas de prevenção de doenças e cuidados com o Saneamento Básico e tem como objetivo estabelecer a relação Saúde Pública e Educação Ambiental através do conhecimento da percepção ambiental dos moradores do bairro estudado. Para esse objetivo ser alcançado, deve-se caracterizar infra-estrutura, perfil socio-econômico e ambiental do bairro.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para a obtenção de conhecimento sobre educação ambiental, saúde pública e vários outros assuntos afins dessa pesquisa, foram feitas diversas leituras dos mais diversos autores, que tratam sobre esses assuntos, visando o aperfeiçoamento do conhecimento e a facilitação da busca do vínculo que existe entre saúde pública e educação ambiental.

Hanan et. al. (1995), conceitua saúde pública como a ciência que tem por objetivos promover, proteger e recuperar a saúde física e mental, através de medidas de alcance coletivo e de motivação da população. Conceituar saúde pública se torna fundamental para orientar o trabalho, pois antes de tentar encontrar a relação existente entre saúde pública e educação ambiental deve se conhecer o que é, separadamente, “saúde pública” e “educação ambiental”.

Em relação ao exposto acima, é congruente se falar da educação ambiental, uma ferramenta de fundamental importância para a realização de trabalhos que venham a conscientizar e sensibilizar a população de seu papel nas questões socioambientais. Sauvé (2005), fala que a educação ambiental tem como objetivo induzir as dinâmicas sócias, de início na comunidade local e, logo depois, em redes mais amplas da solidariedade, que venham a promover uma abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam, e das soluções possíveis para eles.

De acordo com Rego et. al. (2002), “vários estudos demonstram uma associação positiva entre ausência de saneamento e agravos a saúde (Esrey et al, 1991). Heller (1997), em revisão de 256 estudos sobre saneamento e saúde, identificou que 305 (81,7%) relacionavam-se a esgoto e água, apenas 4 (1,1%) referiam-se a lixo.” Isso denota a importância do saneamento para a saúde pública, tendo em vista que a falta de saneamento, implica em maior incidência de doenças sobre a população.

Reforçando ainda mais esse pensamento, Mota (2003), comenta que as condições ambientais tem grande influência sobre a saúde da população. Um ambiente onde não há água de boa qualidade, onde os resíduos são dispostos de forma inadequada, vem a tornar o ambiente susceptível à proliferação de organismos patogênicos ou de substâncias nocivas, contribuindo para a existência de muitas doenças.

Tem de se haver uma grande preocupação com os resíduos hospitalares pois possuem alta periculosidade. A norma 10004 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) classifica os resíduos hospitalares como sendo de classe I (resíduos perigosos) que apresentam riscos a saúde e ao meio ambiente, exigindo tratamento e disposição especiais em função de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade. Coelho (2000) trata sobre o assunto e diz que o gerenciamento incorreto dos resíduos hospitalares, oferece risco potencial ao ambiente. Essa problemática vem sendo cada vez mais objeto de preocupação de órgãos de saúde, ambientais, prefeituras, técnicos e pesquisadores da área.

Visando maior aprofundamento no assunto devido a sua grande importância, Morin (2002) reflete que “tornasse relevante destacar a pertinência do tema pesquisado para a educação ambiental, visto que o fenômeno RSSS (Resíduos Sólidos de Serviço de Saúde), como de qualquer outro tipo de resíduo, está relacionado ao compromisso social de quem o gera, suas possibilidades e dificuldades

de minimização, de reaproveitamento, segregação, dentre as demais etapas e implicações ecológicas de nossas ações e omissões”.

### 3 METODOLOGIA

O bairro Santa Luzia, localizado na zona sul de Teresina, surgiu sob os fios de alta tensão da Chesf (Companhia Hidroelétrica do São Francisco), em outras palavras foram implantados os loteamentos Milciades Bezerra e Batista Paz, mas toda região ficou conhecida como Santa Luzia. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com as seguintes etapas descritas a seguir:

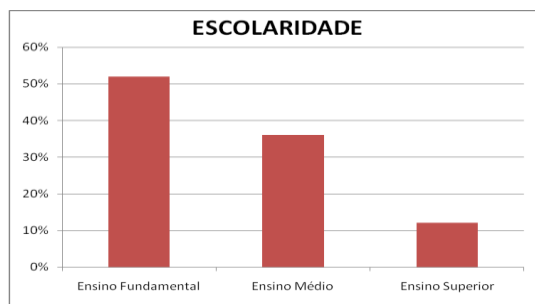
Levantamento Bibliográfico - o embasamento teórico foi feito através de leituras, buscando o aperfeiçoamento do conhecimento sobre os resíduos sólidos e os seus devidos destinos e uma busca histórica do bairro estudado, leituras essas feitas em revistas, artigos científicos, livros, entre outras fontes.

Trabalho de Campo - para a obtenção de dados foram aplicados 50 questionários com a população do bairro Santa Luzia, e os questionários foram aplicados de maneira aleatória. No questionário são abordados assuntos como: Tipo de residência, renda mensal, e conhecimentos a cerca da temática ambiental.

Além, de visitas à comunidade buscando ver a realidade local e seus problemas.

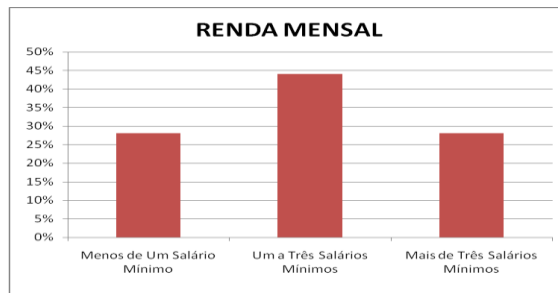
### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Foi perguntado o nível de escolaridade dos moradores do bairro, não foi encontrado nenhum caso de analfabetismo, 52% dos residentes possuem o ensino fundamental ou está cursando, 36% o ensino médio e 12% o ensino superior. Esses dados demonstram que os moradores do bairro em questão possuem um nível escolar, que poderíamos, dizer regular, pois a maioria das pessoas do bairro em questão cursa ou terminaram de cursar do ensino fundamental ao médio, sendo uma minoria inclusa no ensino superior (figura 01).



**Figura 01: Nível de escolaridade das pessoas do bairro Santa Luzia.**

No que diz respeito à renda mensal familiar 28% dos entrevistados disseram que ganham menos de um salário mínimo, 44% disseram receber de um a três salários mínimos e 28% demonstraram receber mais de três salários mensais. Esses dados mostram que a comunidade do bairro tem uma renda mensal baixa, tendo em vista que a grande parte dela ganha apenas menos que um a três salários mínimos, sendo pouco para a sobrevivência de uma família (figura 02).



**Figura 02: Renda mensal da comunidade do bairro Santa Luzia.**

A moradia é de um fator importantíssimo para a melhor qualidade de vida, visando isso, foi constatado que 76% das pessoas moram em casas de tijolos e que 24% tem como moradia casas de taipa (ver figuras 03 e 04). As casas de tijolos são as mais apropriadas porque evita doenças como a doença de chagas transmitida pelo barbeiro que fica alojado mais em casas de taipa.



**Figura 03 – Amostra de casa de tijolo no bairro Santa Luzia.**



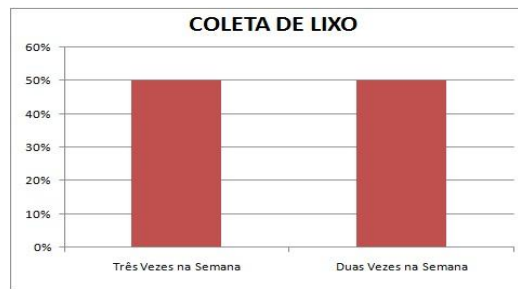
**Figura 04 – Amostra de casa de taipa no bairro Santa Luzia.**

Além do fator importante das casas serem de tijolos em sua maioria, 100% dos moradores do bairro Santa Luzia disseram ter fossa séptica em suas residências, o que é de muita importância para uma melhor higiene e qualidade de vida, pois evitam diversos patógenos que haveriam devido a não presença de fossa séptica (figura 05).



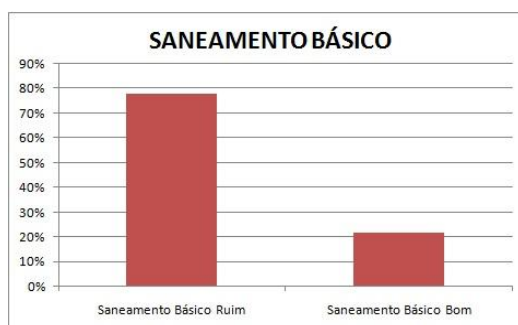
**Figura 05: Tipo de residência da comunidade do bairro Santa Luzia.**

A coleta de lixo feita pela prefeitura é de extrema importância para a não deposição de lixos em lugares inadequados. 50% dos residentes do bairro estudado falaram que o caminhão de coleta do lixo passa três vezes pela semana no bairro e os outros 50% disseram que o caminhão só passa duas vezes pela semana, havendo certo desconhecimento da quantidade de dias corretos que o caminhão da coleta realmente visita o bairro (figuras 06).



**Figura 06: Frequência da coleta de lixo, segundo os moradores, no bairro Santa Luzia.**

A grande maioria dos entrevistados, 78%, comentou que o bairro Santa Luzia não tem um bom sistema de saneamento básico, sendo esse de extrema importância para evitar vários tipos de doenças e a sua falta trás consigo males para a comunidade, 22% falaram achar que o bairro tem um bom sistema de saneamento (figura 09).



**Figura 09: Condições do saneamento básico no bairro Santa Luzia.**

Foi perguntado aos moradores se no bairro existem locais onde são depositados resíduos inadequadamente pelos próprios moradores, 14% admitiram que existissem tais locais e que depositam lixo lá, 46% dos moradores disseram não ter conhecimento de tais locais no bairro. Esses dados revelam que se precisa de um trabalho de educação ambiental no bairro para que haja uma maior conscientização da pequena parte dos moradores que jogam lixo nesses locais impróprios (ver Figuras 07 e 08).



**Figura 07 – Depósito de lixo inadequado pelos moradores do bairro Santa Luzia.**



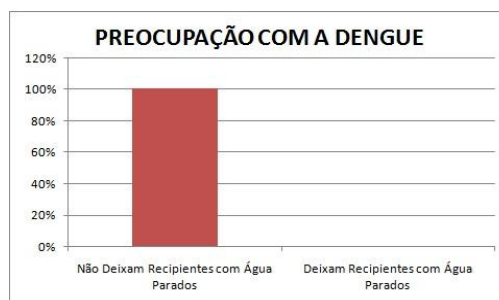
**Figura 08 – Área onde se joga lixo pelos moradores do bairro Santa Luzia.**

Esse trabalho visa à saúde pública, e como tal, foi perguntado aos residentes de bairro se eles recebiam em suas casas agentes de saúde do programa do governo federal “Saúde na Família”, com isso foi constatado que apenas 11% das pessoas recebem tal auxílio e que 62% não usufruem desse benefício e, segundo moradores, há certo descaso do agente de saúde do bairro Santa Luzia, pois o agente de saúde só visita algumas casas pré-selecionadas por ele e depois vai embora sem prestar serviço para a outra demanda da comunidade. 20% disseram não ter conhecimento de tal programa no bairro (figura 10).



**Figura 10: Eficiência do programa “saúde na família” no bairro Santa Luzia.**

Visando a constatação de não haver um sistema de saneamento básico eficiente o bastante para agradar a toda comunidade do bairro, foi indagado aos moradores se eles tem a preocupação de não deixar recipientes parados que possam servir de moradia ao mosquito *aedes aegypti* transmissor da dengue e 100% dos entrevistados responderam ter tal preocupação, com isso se vê que a um grande nível de consciência da comunidade do bairro quando o assunto é a dengue (figura 11).



**Figura 11: Preocupação com a dengue da comunidade do bairro Santa Luzia.**

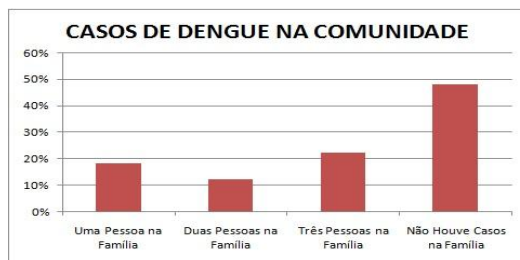
Quanto à visitação de agentes de saúde nas residências para a verificação de recipientes que possam servir de moradia para o mosquito da dengue, 30% das pessoas entrevistadas falam que permitem a entrada deles em suas moradias sem nenhum problema e 70% disseram nunca ter recebido tal visitação (figura 12).



**Figura 12: Visitação do agente de saúde nas residências do bairro Santa Luzia.**

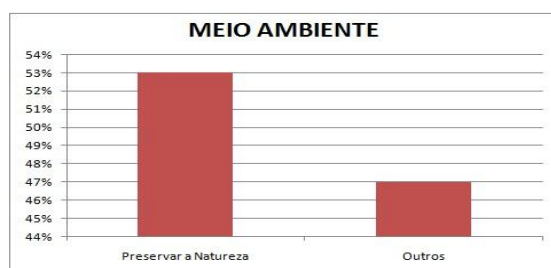
Mesmo com todo o cuidado apresentado pelos moradores do bairro estudado no sentido da prevenção contra o mosquito da dengue, ainda foram apresentados casos de pessoas infectadas pela doença, 18% disseram que apenas uma pessoa na família obteve doença, 12% disseram que duas adquiriram a doença, 22% falaram que mais de três pessoas na família tiveram dengue e 48% dos entrevistados falaram não haver casos de dengue na família mostrando assim o grande valor que tem a

prevenção, pois o resultado seria bem pior se não houvesse toda a consciência e preocupação que o bairro Santa Luzia tem perante a dengue (figura 13).



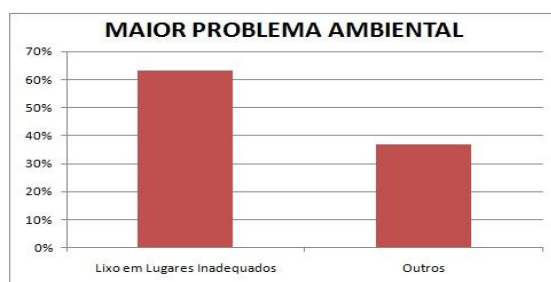
**Figura 13: Incidência de dengue nas famílias do bairro Santa Luzia.**

53% da comunidade falaram que meio ambiente é preservar a natureza mostrando assim uma visão apenas ambientalista, não mostrando o meio sócia, cultural, político e econômico demonstrando uma visão superficial do que seja meio ambiente (figura 14).



**Figura 14: Percepção de Meio Ambiente dos moradores do bairro Santa Luzia.**

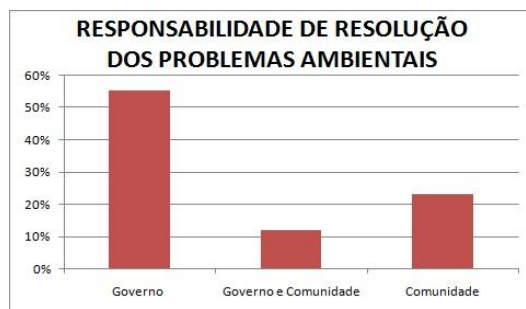
Segundo os moradores, 63%, o maior problema ambiental do bairro são os resíduos em lugares impróprios o que realmente é verdade, pois a má veiculação dos resíduos sólidos acarreta vários tipos de doenças indesejáveis para qualquer ser humano (figura 15).



**Figura 15: Maior problema ambiental no bairro Santa Luzia.**

Quando foi perguntado de quem era a responsabilidade de cuidar dos problemas ambientais constatados 55% dos entrevistados disseram ser do governo, 12% do governo e da comunidade e 23% disseram ser da comunidade em si. Com apenas 12% dos moradores falando que a responsabilidade é do todo (governo e comunidade) e 55% veiculando a responsabilidade apenas para o governo, fica uma imagem clara de que mais da metade dos moradores do bairro não obtém a consciência de que seus atos modificam o meio em que vivem, pensam que é inerte de ações, jogando a responsabilidade da melhoria do bairro apenas para o governo, o que de fato deveria ser uma ação conjunta entre governo e população como demonstraram os 12% dos residentes do bairro Santa Luzia (figura 16).





**Figura 16: Responsabilidade de resolver os problemas ambientais do bairro Santa Luzia.**

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa mostrou que realmente existe a relação entre saúde pública e educação ambiental, de modo que se a população do bairro Santa Luzia tivesse uma maior educação ambiental, várias doenças que lá incidem devido à veiculação de resíduos sólidos incorretamente, doenças de veiculação hídrica devido à deficiência no sistema de saneamento básico, entre outros fatores, poderiam ser evitados de modo que as incidências das doenças que lá se instalam, cairiam bastante e assim os moradores do bairro estudado teriam mais saúde e uma melhor qualidade de vida, o que é essencial para qualquer ser humano.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COELHO, H. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Rio de Janeiro: Fio-cruz, 2000.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE (FMS). **Relatório Anual Epidemiológico na Grande Teresina**. TERESINA, 2009.

HANAN, S.A. et al. **Amazônia: contradições no paraíso ecológico**. Ed. Cultura Editores Associados, 1995.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MENDES, et al. **Sistema de Informações Hospitalares**. Fonte Complementar: Vigilância e Monitoramento das doenças de Veiculação Hídrica.

MOTA, S. **Introdução à engenharia ambiental**. 3 ed. Rio de Janeiro: ABES, 2003.

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT**. Título: NBR 10004, resíduo sólido, classificação, 2004.

REGO, et al. **O que é lixo afinal? Como pensavam mulheres residentes na periferia de um grande centro urbano**. Caderno de Saúde Pública, vol.18 nº6. Rio de Janeiro, Nov./Dec.,2002.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. Revista Educação e Pesquisa. vol.31 nº 2. São Paulo, 2005.